

## **OFICINAS DE PRODUÇÃO (\*)**

### **- VISÃO PANORÂMICA DAS OFICINAS DE PRODUÇÃO –**

As oficinas de atividades de trabalho especialmente organizadas para pessoas com deficiência - mais comumente conhecidas nos dias de hoje, e de acordo com a Organização Internacional do Trabalho, como Oficinas de Produção - devem ser um recurso indispensável no desenvolvimento dos programas reabilitacionais de natureza global e devem estar totalmente afinadas com critérios empresariais.

No cumprimento de seu papel fundamental, as Oficinas de Produção tornam-se também muito importantes para demonstrar à sociedade - consciente ou inconscientemente - a viabilidade prática de toda a base filosófica da reabilitação profissional.

Em nosso meio, a grande maioria das oficinas existentes e adjetivadas de acordo com a visão de seus profissionais, tem sido útil para ocupar sua clientela, que não tem condições de enfrentar o desafio do trabalho competitivo, levando menos satisfação pessoal para cada um dos seus participantes e aprendizes, do que alívio e tranquilidade para seus pais ou responsáveis. Algumas dessas oficinas, que têm vivido uma verdadeira odisséia para manter-se atuantes, jamais teriam sido organizadas, se os seus criadores ou patrocinadores tivessem levado em consideração apenas o estágio de desenvolvimento econômico do país, a eventual dificuldade na obtenção de apoio político, os problemas de ordem financeira e a quase que inexistência de profissionais conhecedores do assunto.

Por mais inadequadas que algumas delas possam parecer a um julgamento mais técnico e mais severo, oficinas destinadas a pessoas com deficiência têm sido analisadas e avaliadas com muita impropriedade, quer sejam organizações isoladas, quer sejam parte de outras entidades maiores, uma vez que fazem o que podem, sem receber um mínimo de assessoria específica e com pouco conhecimento de causa.

O fato concreto é que, por mais problemas que tenham, algumas delas até poderiam assumir um papel de grande relevância em sua comunidade, nos esquemas montados ou tentados de inclusão social. Para tanto, seus dirigentes e os profissionais por elas empregados devem manter-se alertas para o universo em que estão elas inseridas. Mais do que isso, devem atentar para os motivos reais que, no fundo, são responsáveis pela sua existência, procurando, se possível, adaptá-las à realidade da problemática das pessoas com deficiência e suas respectivas famílias.

E será com base nos resultados desse desejável posicionamento, que a maioria das oficinas existentes no Brasil precisará envolver-se, para iniciar um movimento muito sério, destinado à reformulação e ao aprimoramento dos próprios programas destinados à inclusão das pessoas com deficiência na vida de trabalho.

### **Por que Criar Oficinas de Produção ?**

Muito embora haja exemplos fartos de oficinas relacionadas a esquemas de atendimento em educação especial ou mesmo em reabilitação profissional, mas que existem apenas por motivos utilitários, não são esses exemplos, em absoluto, que devem orientar as futuras instalações ou os programas dessas unidades. Existem oficinas destinadas a atividades as mais variadas, inclusive a de trabalho, que foram instaladas simplesmente para ocupar o tempo das "crianças", em geral acima

de 14 anos de idade. Podemos igualmente conhecer outras unidades que foram criadas para copiar, sem grande sucesso, exemplos de algumas organizações que caminharam nessa direção com desenvoltura. Existem, de outra parte, oficinas cujos patrocinadores nem sabem porque elas foram montadas, mas que são muito úteis para mostrar às visitas e para ocupar o tempo dos assim mal chamados excepcionais. São encontradas aquelas que são mantidas somente para garantir parte do orçamento da entidade-mãe, enquanto que, na mesma linha de raciocínio voltado para o fator econômico, algumas existem desde que sejam auto-suficientes e não sobrecarreguem a entidade mantenedora.

Ao analisar essas questões - tão vitais que são para pessoas com deficiência - não se pode ignorar o principal e enfatizar o secundário. Instalar uma oficina em determinada entidade apenas porque ela tem espaço disponível, pode ser um exemplo do secundário sendo considerado em primeiro lugar. É muito óbvio que espaço é importante. Sem ele não se pode ampliar serviços. A questão não está nesse ponto. Está na eventualidade de uma organização dispor-se a organizar uma oficina *apenas* porque tem espaço, sem considerar outros importantes e muito mais relevantes motivos.

Outro exemplo que mostra como fazer prevalecer o secundário sobre o principal está no fato de certas oficinas serem criadas porque algum doador - seja particular, seja oficial - cede máquinas e equipamentos. Muitas vezes o presente à entidade passa a ser um verdadeiro problema (por exemplo: marcenaria para entidades que atendem alunos com deficiência mental a nível de treináveis...), que traz ônus sérios à organização e a necessidade de uma programação que raramente se efetiva ou se torna aplicável na vida dos clientes.

São experiências inúteis? São exemplos que devem ser esquecidos e anatematizados? Não é bom que seja assim, porque na vida todos aprendemos com experiências boas e más, observando o certo e o errado, comparando o adequado com o inadequado.

### **A Realidade das Oficinas de Produção**

É muito importante que, ao se tentar descobrir meandros nunca atingidos da problemática da clientela de reabilitação, haja um esforço objetivo para utilizar de absoluta honestidade e vontade de acertar, com muita consciência dos limites de formação técnica ou humana, que todos têm, e do papel pouco ou muito relevante de cada um, dentro da entidade ou da comunidade.

Os diretores e os profissionais que labutam nas entidades de atendimento a pessoas com deficiência não são nem super-homens nem mulheres-maravilha, para dominar tudo aquilo que representa necessidade dos seus alunos ou clientes. Embora seres limitados, devem ser absolutamente honestos com essas pessoas que a eles vêm na esperança de encontrar um atendimento pelo menos adequado. Não têm o direito de improvisar, de fazer experimentações, de testar com eles, devido ao fato de não terem tido o cuidado de se atualizarem ou mesmo de dominar a tecnologia eventualmente envolvida, ou, bem pior, somente porque são pessoas com deficiência. Caso se engajem neste campo de assistência educacional ou reabilitacional, seja por motivos profissionais, seja por motivos de ordem pessoal, têm a mais evidente necessidade e obrigação de serem competentes, dedicados e autênticos.

Todos esses profissionais, voluntários e diretores de entidades, sem qualquer exceção, precisam buscar a ajuda de quem podem necessitar para que seus clientes ou alunos recebam o

melhor, pois, a luta deles é muito mais árdua que a daqueles que por eles trabalham. Menos por motivos de ética pessoal e profissional, do que por respeito a essa mesma clientela, é importante fazer sérias análises, cobrindo os pontos mais relevantes que representam o verdadeiro cerne da questão das oficinas de trabalho para pessoas com deficiência.

### **A Questão da Elegibilidade**

Uma Oficina de Produção deve estar sempre aberta ao atendimento de pessoas com os mais variados tipos de deficiência, dentro de certos critérios de elegibilidade, evidentemente. A disposição para o atendimento integrado a praticamente todos os tipos de limitações que levam a deficiências, que aparentemente não considera o específico de cada tipo de problema, pode estar relacionada a vários tipos de raciocínio. O mais válido parece ser este:

- Provido o atendimento específico, que é desenvolvido antes da reabilitação profissional, por instituições especializadas, que mantêm suas equipes preparadas para tal fim, supõe-se, naturalmente, que cada pessoa atendida deseja alçar seu vôo no sentido da vida de trabalho. No entanto, raras são as organizações que dispõem de instalações e equipamentos para cumprir tal propósito com sucesso.
- O mundo do trabalho, de outra parte, onde todos devem dar seu mergulho, é um só. Ele mantém alguns critérios de aceitabilidade ou de rejeição, que podem independer de a pessoa ter ou não ter o corpo perfeito ou todos os sentidos em boa ordem.
- O critério mais comum de aceitabilidade gira, sim, em torno da ausência de anomalias físicas e mentais, mas gira também em torno da empregabilidade, ou seja, da eficiência pessoal e profissional. Não há carta de apresentação, de referência ou de apadrinhamento, que o substitua, muito embora possa significar um fator decisório em muitos casos.

Dentro desse raciocínio, na verdade, cabe a uma Oficina de Produção preparar mão-de-obra independentemente de a pessoa ter este ou aquele tipo de deficiência. A Oficina deve funcionar como se fosse uma antecâmara do mercado de trabalho, que se localizará entre as entidades de atendimento mais específico, de um lado, e de outro, o mundo empresarial, pois será durante sua programação que cada pessoa com deficiência irá encontrar seus momentos de verdade quanto à pretendida vida profissional.

A partir de raciocínios como esse e face à necessidade de garantir seus objetivos principais, a Oficina de Produção não pode deixar de decidir os tipos de pessoas que poderá atender, ou seja, de estabelecer seus critérios de elegibilidade. Estes critérios devem incluir, como os mais determinantes, os seguintes:

- A pessoa deve ter, no mínimo, dezesseis anos de idade; não deve haver limite para idade máxima, devido à relatividade desse conceito, diante das alternativas de trabalho que podem ser buscadas.
- A pessoa candidata ao programa desenvolvido na Oficina deve ser independente em seus cuidados pessoais, tais como vestuário, alimentação, uso de sanitários e de transporte público.
- A pessoa deve ter condições de expressar sua vontade própria de trabalhar.

A equipe de uma Oficina de Produção precisará ter em mente que, ao estabelecer critérios de elegibilidade, estará limitando seu atendimento. Ao estabelecê-los, porém, deverá levar em consideração não só aquilo que poderá ser cobrável da reabilitação profissional, como também as características de uma vida competitiva e a realidade em que a comunidade está inserida.

### **O Desejável Ambiente Realista**

Para poder funcionar com maior objetividade, as Oficinas de Produção, devem duplicar o ambiente de trabalho competitivo, para que sirva de base para a aquisição e fortalecimento de uma saudável postura na vida profissional.

Para funcionar com desenvoltura, as Oficinas de Produção devem garantir atividades de caráter industrial, comercial ou de serviços, subcontratadas ou não por empresas. Considerado o momento de significativa ênfase em atividades terceirizadas, a possibilidade de crise para a continuidade da idéia, sempre com atividade rentável variada e de boa qualidade, coloca-se como um tanto remota, apesar de dificuldades ou de recessões econômicas que nos afetam ou podem vir afetar.

### **Significado das Oficinas de Produção**

Dentre as vantagens mais marcantes que apresentam as Oficinas de Produção, organizadas de acordo com os critérios acima, é muito importante ressaltar:

- a) a possibilidade de oferecer serviços de uma forma mais objetiva, adaptada à realidade local, com bom envolvimento comunitário e a baixo custo operacional;
- b) a garantia da manutenção de ambientes mais realistas do que as oficinas ou outros locais existentes hoje em dia, para orientação de sua clientela, que já é adolescente ou que vive como pessoa adulta;
- c) a possibilidade de estabelecer um sistema de retribuição financeira que realmente acaba sendo uma atração para os clientes e um fator decisório no bom delineamento do programa;
- d) a colaboração efetiva que prestam à imagem pública e mesmo ao orçamento da entidade mantenedora; e
- e) a evidente aproximação ao mundo empresarial, com o qual muito se relacionam.

### **Aconselhamento Situacional**

A orientação de um adolescente ou adulto para a vida de trabalho, que é feita apenas em gabinete, mesmo que informada por avaliações médico-psico-sociais, muitas vezes mostra-se pouco efetiva para determinados casos. Técnicas mais situacionais têm provado maior eficácia, quando aliadas ao uso de situações de lazer, a dinâmicas de grupo e outras.

Nesse sentido, as Oficinas de Produção poderão garantir que, tanto o orientador para a vida de trabalho, quanto o supervisor de oficinas, mantenham uma presença constante nos ambientes de trabalho. Técnicas de aconselhamento situacional devem prevalecer, sem excluir a eventual necessidade de orientações individuais de gabinete. Muitos pontos relacionados a desenvolvimento social e profissional não podem deixar de ser analisados em dinâmicas de grupo, por exemplo.

## **Características de um Trabalhador**

A preparação das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho competitivo, como pode ser desenvolvida em uma Oficina de Produção, procurará desenvolver e garantir nelas não apenas habilidades profissionais básicas, como também:

- objetivos de vida;
- níveis aceitáveis de estabilidade emocional;
- confiança em seu próprio potencial;
- projetos mais realistas;
- valores pessoais básicos;
- relacionamento interpessoal adequado;
- desenvolvimento de bons hábitos e atitudes no trabalho;
- bom nível de tolerância às rotinas diárias;
- capacidade para resolver problemas por seus próprios recursos e meios.

Não se trata de uma listagem de alguns pontos inconseqüentes ou teóricos, que podem simplesmente ser deixados de lado, ao se considerar a implementação do processo de reabilitação profissional, porque estabilidade emocional, atuação realista, domínio de valores pessoais básicos, hábitos e atitudes normais de trabalho, tolerância às rotinas de trabalho e capacidade de resolver dificuldades não são características negociáveis. Fazem parte da composição final da empregabilidade.

Os selecionadores de pessoal, como regra, nunca fazem menção a essas características porque elas são um pré-requisito para todos. Os empregados que são demitidos, de um modo geral são aqueles que são fracos em alguns desses aspectos, podemos ter certeza.

## **Conclusões**

Será relevante repetirmos aqui idéias expressas mais acima quando eram discutidas condições essenciais para se organizar uma Oficina de Produção, devido à importância evidente que podem ter na vida da população que apresenta dificuldades para sua inserção na vida de trabalho. Como dissemos, o bom desenvolvimento de Oficinas de Produção não pode dispensar um decidido apoio oficial, seja da área legislativa, seja da área executiva, nos mais variados níveis de governo, para que se torne uma realidade muito mais concreta. O Decreto 3298, de 20 de dezembro de 1999 tocou muito de leve e de forma um tanto confusa na questão, ficando muito evidente a necessidade de definições mais claras e muito mais pormenorizadas.

No entanto, seria muito ingênuo da parte de todos julgar que, assinadas as leis e obtido o apoio necessário, tudo estará em ordem. É fundamental que haja, além de recursos financeiros e um sistema de assistência técnica objetiva e constante, contando cada Oficina de Produção com pessoal qualificado para organizar e gerir esses recursos.

Se não houver cautela na capacitação de recursos humanos específicos, estará sendo criada uma condição propícia para a montagem de recursos inócuos ou segregativos e potencialmente perigosos. As oficinas montadas sem as condições mínimas acima discutidas certamente que poderão manter as pessoas com deficiência em indesejáveis guetos institucionais e que, num curto espaço de tempo, para poder sobreviver, estarão promovendo a exploração dessa

mão-de-obra, nada fazendo pela sua busca inclusão na sociedade em que nos movimentamos e vivemos.

As Oficinas de Produção, bem estruturadas e bem organizadas, podem representar um recurso de que as pessoas com deficiência podem precisar para encetar com firmeza a grande caminhada para sua independência pessoal.

**(\*) Otto Marques da Silva**  
**Consultor em Reabilitação Profissional**  
**Novembro de 2003**

## ANEXO

**ESCALA DE PRÊMIOS**  
(moeda fictícia)

Mês:

Nota: Valor máximo do prêmio: 100

%	CONCEITO	Valor a ser pago
100	Excelente + .....	100
90	Excelente .....	90
80	Excelente - .....	80
70	Bom + .....	70
60	Bom .....	60
50	Bom - .....	50
40	Regular + .....	40
30	Regular .....	30
20	Regular - .....	20
10	Péssimo .....	10